

# Características das agendas de investigação publicadas em jornais académicos

**José Dias Lopes**

Doutorado em Gestão pela Universidade Aberta - Lisboa - Portugal. Professor Auxiliar do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa - Portugal.

E-mail: diaslopes@iseg.ulisboa.pt

Data de submissão: 04/04/2018 Data de aprovação: 03/10/2018. Data de publicação: 21/12/2018.

## RESUMO

As agendas de investigação são uma importante ferramenta para as comunidades de investigadores darem um propósito e um rumo à pesquisa que realizam. Elas são, ao mesmo tempo, uma análise e um diagnóstico; uma reflexão crítica ou um debate participativo acerca das lacunas do quadro de conhecimento atual; e uma proposta ou sugestão de atuação. Este artigo propõe-se dar um contributo acerca da forma e do conteúdo das agendas de investigação publicadas em artigos de revistas académicas, analisando, para tal, uma amostra de artigos publicados em 2009. A escolha deste ano teve por objetivo obter uma amostra de artigos muito citados, e, portanto, de elevado impacto científico. O estudo permite uma primeira caracterização das agendas de investigação, publicadas sob a forma de artigo, mostrando que elas assentam, fundamentalmente, no enquadramento conceptual e no estabelecimento das prioridades de investigação. Com frequência as questões de natureza metodológica são também abordadas. Este estudo revela ainda que para a elaboração das agendas de investigação os autores, frequentemente se recorre a pesquisas sistematizadas da literatura existente. Este estudo representa assim um contributo quer para editores de revistas académicas, confrontados com submissões de artigos, versando agendas de investigação, quer para potenciais autores.

**Palavras-chave:** Agendas de investigação. Jornais académicos. Análise de conteúdos.

## *Characteristics of research agendas published in academic journals*

### ABSTRACT

*Research agendas are an important tool for research communities in order to establish meaning and a direction to their research. They are, at the same time, an analysis and a diagnosis; a critical reflection or a collaborative discussion on current knowledge framework gaps; and an action proposal or suggestion. This article is a contribution to a better understanding about the form and content of research agendas published in scholarly journal articles by analyzing a sample of articles published in 2009. The purpose of this year's selection was to obtain a sample of articles highly cited, and therefore of high scientific impact. The study enables a first characterization of research agendas published in article format, revealing that they rest, fundamentally, on the conceptual background and on the establishment of research priorities. Questions of methodological nature are frequently addressed. The study also reveals that, to develop research agendas, authors usually resort to systematic research of the available literature. Therefore, this study represents a contribution for editors of academic journals faced with submissions of articles related to research agendas as well as for potential authors.*

**Keywords:** *Research agendas. Academic journals. Content analysis.*

## **Características de agendas de investigação publicadas em periódicos académicos**

### **RESUMEN**

Las agendas de investigación son una herramienta importante para que las comunidades de investigadores den un sentido y una dirección a la investigación realizada. Las agendas son, al mismo tiempo, un análisis y un diagnóstico; una reflexión crítica o una discusión colaborativa sobre las lagunas del marco actual del conocimiento; y una propuesta o sugerencia de acción. Este artículo propone contribuir a una mejor comprensión sobre la forma y el contenido de las agendas de investigación publicadas en artículos académicos mediante el análisis de una muestra de artículos publicados en 2009. El objetivo de la selección de este año fue obtener una muestra de artículos muy citados, y por lo tanto de alto impacto científico. Este estudio permite una primera caracterización de las agendas de investigación publicadas en formato de artículo, revelando que encajan, fundamentalmente, en el bagaje conceptual y en la definición de las necesidades de investigación. Con frecuencia se abordan cuestiones de carácter metodológico. El estudio revela también que, para el desarrollo de las agendas de investigación, los autores suelen recurrir a la investigación sistemática de la literatura disponible. Por lo tanto, este estudio representa una contribución para los editores de las revistas académicas frente a las presentaciones de artículos relacionados con las agendas de investigación, así como para los autores potenciales.

**Palabras clave:** Agenda de investigación. Publicaciones académicas. Análisis de contenidos.

### **INTRODUÇÃO**

O Prémio Nobel da Medicina é escolhido anualmente por uma assembleia de 50 professores do Karolinska Institutet, de Estocolmo<sup>1</sup>. Cinco dos professores desta prestigiada escola médica sueca já foram, no passado, agraciados com o referido prémio. Na primeira década do século XXI, o Karolinska Institutet criou um centro de investigação, denominado Comprehensive Care Sciences Centre, e estabeleceu como objetivo que ele venha a ser uma referência mundial na investigação das ciências da saúde (KAROLINSKA INSTITUTET, 2009, p.1).

Um elemento central desse plano do Karolinska Institutet passou por estabelecer para uma “*comprehensive and focused research agenda*” (KAROLINSKA INSTITUTET, 2009, p.1). Esta agenda de investigação assenta por um lado numa identificação precisa de áreas de investigação prioritárias (“*core areas*”) e, por outro, na utilização de métricas de qualidade estabelecidas a partir de indicadores bibliométricos (KAROLINSKA INSTITUTET, 2009, p.2). A utilização destes indicadores passou a ser prática frequente, no Karolinska Institutet, a partir de 2005<sup>2</sup>.

O desenvolvimento de uma estratégia de investigação a prazo (médio, longo) deve assentar, como se viu no exemplo do Karolinska Institutet, na identificação clara de áreas prioritárias de investigação e no estabelecimento de métricas de desempenho. As agendas de investigação desempenham, neste contexto, importante papel de orientação, de fixação de objetivos e de clarificação de propósitos, que são fundamentais, por exemplo, na colaboração da comunidade científica com a restante sociedade, nomeadamente com a comunidade empresarial (ver a propósito CARAYOL, 2003).

As agendas de investigação desempenham, como se viu no exemplo apresentado, papel fundamental no estabelecimento de uma política de investigação, definindo as direções do seu desenvolvimento. A importância leva a que haja um esforço significativo, quer na elaboração de agendas de investigação, quer, posteriormente, na sua divulgação. Do esforço resulta extensa literatura, com número muito significativo de trabalhos publicados anualmente<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Para mais informação ver: <http://www.nobelprize.org/nomination/medicine/>

<sup>2</sup>Ver <https://kib.ki.se/en/publish-analyse/bibliometrics>.

<sup>3</sup>Só novos artigos registados na ISI-Web of Science que incluem no seu título a expressão “research agenda” serão, habitualmente, mais de uma centena por ano.

Muitas instituições fazem, tal como o Karolinska Institutet, a divulgação da sua política científica e das respetivas agendas de investigação nas suas páginas de internet. São também publicados quer livros quer artigos em jornais académicos, com agendas de investigação, em qualquer dos casos normalmente com agendas temáticas. Seja sob a forma de livros, relatórios ou artigos em revistas especializadas, a publicação de agendas de investigação é um fenómeno transversal à generalidade das áreas de conhecimento.

Essa literatura, que é ampla, pode ser dividida em duas categorias principais:

- Por um lado, temos as propostas de agendas emanadas por associações profissionais ou científicas ou instituições de natureza semelhante que, mobilizando grupos de peritos mais ou menos extensos, identificam gaps de conhecimento e estabelecem as prioridades de investigação (ver por exemplo de uma proposta de agenda sectorial: ROBERTS, HARDER, BRASHEARS, 2016; e como proposta de uma agenda para a resolução de um problema científico específico NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2013). Estas agendas são, com frequência, apresentadas num documento monográfico, por vezes no formato de um relatório onde se descreve o processo de desenvolvimento da agenda. Frequentemente esse documento é disponibilizado ao público eletronicamente a partir de uma página de internet da instituição.
- Por outro lado, temos contributos individualizados de um académico ou de um grupo de académicos, que publicam uma reflexão ou um estudo mais estruturado onde se propõe uma agenda de investigação sob a forma de um artigo num jornal da especialidade (ver VENKATARAMANI, 2016, como exemplo de um estudo individual, e MARCHAND, HERMENS, SOOD, 2016, como exemplo de uma reflexão de um grupo de investigadores).

Os últimos tipos de trabalhos serão o objeto de análise no presente artigo: estudos ou reflexões, publicados sob a forma de um artigo, num jornal da especialidade, e onde se propõe uma agenda de investigação.

Com esta pesquisa pretende-se descrever e caracterizar o formato das agendas de investigação publicadas sob a forma de artigo em revistas académicas. A análise incidirá sobre aquelas que maior impacto tiveram na literatura, e deste modo os resultados desta pesquisa poderão ser úteis aos editores, aquando da análise, e aos autores, aquando da elaboração, deste tipo de artigos.

Numa caracterização breve do acervo relativo às agendas de investigação, observa-se que ele é significativo, mas exclusivamente, ou quase, composto por agendas de investigação, notando-se a ausência de uma reflexão estruturada acerca da forma e do conteúdo que elas devem ter. Vive-se assim, relativamente a este assunto, uma situação algo paradoxal de existir muita produção, mas escassez de análise e reflexão.

Essa situação, para além de paradoxal, deixa sem resposta um conjunto relevante de questões quase elementares, como: como se elabora uma agenda de investigação? Que diferentes modelos de agendas de investigação existem? Que modelos são dominantes? Que características são dominantes nas agendas? Etc.

E se estas questões são essencialmente do âmbito da gestão da ciência e da gestão da investigação, há outro conjunto de questões do âmbito nuclear da ciência da informação que esta situação, em particular, levanta. Em concreto, emergem relevantes questões: como determinar características comuns em universos documentais muito amplos e diversos? Como estabelecer, a partir dessas características comuns, enquadramentos que se constituam como quadros de referência que permitam desenvolver estudos empíricos?

Como identificar documentos em que a palavra-chave identifica um tipo/tema de estudos (e.g.: agendas de investigação) mas também identifica estudos sobre esse objeto (estudos sobre agendas de investigação), sendo que os últimos são muito menos frequentes que os primeiros? etc.

Com o propósito de contribuir para a resposta a essas questões, desenhou-se um estudo empírico, seguindo o método Análise de conteúdos, e com características exploratórias, dada a natureza pouco estruturada do conhecimento existente sobre o tema. Propõe-se, assim, um estudo a duas fases.

Na primeira delas, procurar-se-á estabelecer um quadro de referência a partir da literatura existente, com a singularidade desse quadro de referência se desenvolver a partir de síntese de características de agendas de investigação e não a partir de ensaios (reflexões ou estudos) sobre agendas de investigação. Na segunda fase do estudo avalia-se uma amostra pequena, mas contudo significativa, de artigos com agendas de investigação.

## REVISÃO DA LITERATURA

Quem tem contacto próximo com o trabalho de natureza académica ou científica já se deparou, possivelmente mais do que uma vez, com agendas de investigação. Mas o que é também frequente é depararmo-nos com trabalhos que embora partilhem a designação comum de agenda de investigação, apresentam características muito distintas entre si, ou seja, com a mesma designação são apresentados trabalhos de natureza muito distinta: pequenos ensaios introdutórios a números especiais ou específicos de uma publicação (e.g. AVLONITIS e PANAGOPOULOS, 2010), reflexões pessoais sobre um tema (e.g. BRAUER, 2006), ou agendas de investigação estruturalmente robustas (e.g. MUELLER *et al.*, 1998; HUSTAD, 2012).

Esta situação não só tira eficácia, e por isso utilidade aos trabalhos publicados, como cria problemas quer a editores, quer a revisores.

## O QUE É UMA AGENDA DE INVESTIGAÇÃO?

Para Hummers-Pradier et al. (2009), uma agenda de investigação é um documento de referência, ou seja, um documento onde se estabelece uma linha de orientação relativa à investigação que se pretende que venha a ser feita sobre uma dada temática<sup>4</sup>.

Esse carácter orientador deve estar presente nas agendas de investigação de modo a que elas se possam constituir como as referências principais em torno das quais se estabelecem as diferentes linhas de investigação. Por isso, uma agenda de investigação pode ser uma proposta modesta no sentido em que quem a apresenta o faz com humildade académica<sup>5</sup>, todavia, este tipo de análises não deve ser contributo de pequeno significado. Para tal o processo de construção da agenda deve ser robusto, e essa robustez só se obtém através de consistente abordagem metodológica.

## A ESTRUTURA DE UMA AGENDA DE INVESTIGAÇÃO

Uma agenda de investigação é sempre uma proposta de carácter prospetivo, ou seja, é sempre algo que se propõe hoje, mas com um enfoque no futuro, o elencar de um conjunto de tópicos a investigar no futuro. Todavia, a essência de uma agenda de investigação está muito para lá de uma lista de tópicos a investigar.

No centro das agendas de investigação está o conhecimento científico – aquilo que se sabe e o que se sabe que se desconhece.

A DESA(UN) (2015) sintetiza este processo de identificação de lacunas no conhecimento e de estabelecimento de prioridades de investigação, considerando que uma agenda deve responder às seguintes questões:

---

<sup>4</sup>A mesma ideia está presente em: “This Strategic Research Agenda will create a foundation for innovative research as well as inspiration for new researches and skills in the fascinating field of [...]”. Antonia Pasqua Recchia in Strategic Research Agenda relatório elaborado pela JPI Cultural Heritage and Global Change e disponível na página de internet: <http://www.jpi-culturalheritage.eu/wp-content/uploads/SRA-2014-06.pdf>; e também em: “The purpose of a research agenda is to provide the impetus for the development of more detailed studies in a particular field.” (COSTELLO et al., 2013).

<sup>5</sup>Vários artigos utilizam expressões como “uma modesta proposta” ou “uma modesta agenda” (por exemplo: VILLAVECES et al., 2016).

- Quais são as principais lacunas no conhecimento nesta área?
- Que medidas devem ser tomadas para colmatar estas lacunas?
- Quais são os meios para implementar as prioridades de pesquisa?

Hummers-Pradier et al. (2009) embora ainda centrados na ideia da identificação de lacunas e do estabelecimento de estratégias para as colmatar, desenvolvem um modelo mais complexo, considerando que uma agenda de investigação é um documento que:

- sumariza a evidência existente sobre aspetos de definição conceptual do tema em estudo;
- define as necessidades de investigação e as lacunas no conhecimento estabelecido;
- estabelece uma base para ações concretas, o que permite determinar o quadro global de financiamento;
- indica questões de importância iminente para países com baixa capacidade de investigação.

Costello et al. (2013) acrescentam às ideias apresentadas nos modelos anteriores, por um lado as questões de natureza metodológica (o desenho dos estudos) e por outro lado as questões relacionadas com as implicações das agendas quer na comunidade científica (implicações para investigadores) quer ao nível da aplicação do conhecimento na prática (implicações para os profissionais), resultando assim a seguinte lista de itens de uma agenda de investigação (a sublinhado os contributos específicos dos autores referidos):

- novas orientações da investigação;
- temas de pesquisa;
- desenho dos estudos;
- implicações para investigadores;
- implicações para profissionais (praticantes);

A questão da ligação entre a comunidade académica e a comunidade dos profissionais, durante a elaboração de agendas de investigação, mas também durante a sua implementação, tem sido muito debatida, em especial em áreas onde é muito significativa a aplicação prática do conhecimento (e.g. nas áreas da saúde). Nestas áreas, a ligação da comunidade científica, quer aos profissionais que implementam na prática o conhecimento desenvolvido, quer aos agentes comunitários, é fundamental.

O’Fallon et al. (2003) descrevem, de modo pormenorizado, como essas ligações são determinantes no caso da elaboração de Agendas Nacionais (EUA) no âmbito da saúde ambiental. Argumentam os autores que não só essa ligação é importante aquando da elaboração das agendas, mas também em fases posteriores, de implementação das mesmas, ou seja, quando se iniciam os estudos empíricos “no terreno”. Da proximidade entre a comunidade científica e os profissionais ou líderes comunitários resultam não só agendas mais robustas, mas também de mais fácil implementação.

Um último aspeto merece ser realçado quando se aborda a questão da elaboração de agendas de investigação: a dimensão ética da pesquisa científica. Um conjunto de debates profundos acerca da natureza dos limites éticos da investigação científica sucedeu ao longo das últimas décadas, muitas vezes em fóruns especializados como o Science and Engineering Ethics.

Uma agenda de investigação não é neutra! E não o é quando estabelece caminhos a seguir (ver a propósito o comentário feito em PICKERSGILL e HOGLE, 2015) às atitudes de presidente do Conselho de Bioética norte-americano durante o mandato do presidente Bush).

Mas também não o é porque há questões de financiamento que podem distorcer a fixação de temas em agenda (ver a propósito GLASER e BERO, 2005). E, finalmente, também não o é, porque não é sensato fazerem-se todas as pesquisas<sup>6</sup>.

Em síntese, a literatura permite-nos estabelecer um quadro de referência para o conteúdo das agendas de investigação, composto por oito tópicos ou vertentes que devem ser nelas abordados. Assim, uma agenda de investigação deve:

- 1) estabelecer o enquadramento conceptual do tema em estudo;
- 2) apresentar as lacunas no conhecimento estabelecido e definir as prioridades de investigação;
- 3) estabelecer uma base para ações concretas que permitam determinar o quadro global de financiamento;
- 4) debater as questões de natureza metodológica (desenho dos estudos);
- 5) avaliar as implicações para os investigadores;
- 6) avaliar as implicações para os profissionais (praticantes) ou outras comunidades;
- 7) enquadrar a ligação da comunidade académica com outras comunidades (locais, profissionais, etc.);
- 8) discutir a dimensão ética associada àquela proposta específica de investigação.

É esse quadro de referência que suportará a análise que se segue e onde se avaliará em que medida as agendas de investigação publicadas em jornais académicos incluem (ou não) aqueles tópicos.

## O ESTUDO EMPÍRICO. MATERIAIS E MÉTODOS

Convém lembrar que o objetivo deste estudo é contribuir para a clarificação das características das agendas de investigação publicadas sob a forma de artigos em revistas académicas.

Para dar resposta ao objetivo de investigação, estabeleceu-se uma amostra de artigos, obtida a partir de pesquisa no repositório de informação científica Web of Science.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para a seleção de artigos:

- ano de referência na Web of Science: 2009;
- que contivesse no título a expressão “Research agenda”.

Foi assim obtido um conjunto inicial de 151 documentos. O conjunto foi refinado tendo o «Tipo de documento» sido restringido apenas a Artigos (Articles), Revisões (Review), ou Editoriais (Editorial Material). Do processo de filtragem resultou um segundo conjunto de 118 documentos.

A dimensão deste conjunto é ainda, claramente, inadequada para análises de maior profundidade (in-depth). Assim retirou-se do último conjunto uma amostra de cerca de 10% dos documentos (12 para se ser preciso), os mais citados nos cinco anos seguintes à publicação.

A tabela 1 apresenta os dados relativos às citações para os 12 artigos selecionados.

Os artigos selecionados distinguem-se claramente dos restantes, em termos de citações, sendo que o artigo que se segue aos 12 referidos foi citado menos de 50 vezes nos cinco anos após publicação.

---

<sup>6</sup>“«Is it wise?», concerns the relationship between the research agenda and the broader social and physical world, present and future. Will the research improve the human condition, or damage it? Will it lead to a better world, or a worse one? Or less grandly, which of the many possible lines of research would we be better off pursuing?” (PIMPLE, 2002).

Tabela 1 – Citações dos artigos da amostra nos cinco anos posteriores à publicação

Referência	2010	2011	2012	2013	2014	Citações
Steg e Vlek (2009)	2	21	19	57	87	186
Chazdon et al. (2009)	18	24	24	28	20	114
Collings e Mellahi (2009)	7	17	15	37	35	111
Huitema et al. (2009)	6	7	18	33	29	93
Kuenzi e Schminke (2009)	10	15	10	21	29	85
Eccles et al. (2009)	4	14	16	25	23	82
Chaix (2009)	7	16	21	19	17	80
Beckfield e Krieger (2009)	3	7	20	29	21	80
Terjesen et al. (2009)	5	11	16	22	19	73
Gallouj e Savona (2009)	6	6	13	25	20	70
Haleblian et al. (2009)	3	6	24	18	18	69
Kitzes et al. (2009)	2	7	19	11	24	63

Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os doze artigos selecionados constituem o âmago do nosso estudo. Inicialmente eles serão caracterizados, depois serão descritos um a um, e finalmente, far-se-á a discussão dos resultados a partir dessa descrição.

No que respeita à autoria, a vasta maioria dos artigos é assinada por vários autores. Apenas um dos artigos foi escrito a solo. Os restantes artigos foram escritos por: 3, 5, 6, 11, 16 (!) e 29 (!! ) autores.

A caracterização dos 12 artigos é apresentada na tabela 2 (páginas seguintes).

## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os artigos selecionados têm dimensões (número de páginas) muito variadas, entre as 7 e as 84 páginas, sobressaindo três dimensões mais frequentes, cada uma delas com três artigos:

- cerca de uma dezena de páginas (9, 10 e 12 páginas);
- cerca de uma vintena de páginas (18, 19 e 19 páginas);
- cerca de 25 páginas (24, 25 e 26 páginas)

Completa a dúzia de artigos em estudo um artigo com 34 páginas.

Tabela 2 – Descrição dos artigos da amostra

	Referência	Publicação	Objetivo	Descrição	Caracterização breve
1	Steg e Vlek (2009)	Journal of Environmental Psychology	Perceber e promover comportamentos pró-ambientais.	<p>É uma reflexão acerca de caminhos de investigação e sobre tópicos relevantes na investigação da influência do comportamento humano na qualidade ambiental. Estabelece um quadro-geral para entender e promover comportamentos pró-ambientais. Discute como os psicólogos ambientais estudaram empiricamente os tópicos desse quadro-geral, identifica deficiências aparentes e indica questões importantes para futuras pesquisas. A reflexão que faz baseia-se apenas na leitura da bibliografia existente.</p>	9 Páginas/ 2 Autores
2	Chazdon et al. (2009)	Biotropica	Propor prioridades de investigação na conservação da biodiversidade de regiões tropicais ativamente geridas ou modificadas por humanos.	<p>Os autores consideram que estando apenas cerca de 10% das florestas tropicais no domínio dos parques e das reservas, a investigação acerca da conservação da biodiversidade em ambientes tropicais se deve centrar nos outros 90% da área. O artigo propõe assim estabelecer as prioridades de investigação para o estudo da conservação da biodiversidade em regiões tropicais ativamente geridos ou modificados por humanos. Os autores estabelecem e analisam doze tópicos de investigação, agrupados em três áreas principais: Estado da biodiversidade e ecologia das regiões; Interação entre as pessoas e o seu ambiente e Restauração ecológica. Em relação a alguns destes aspetos os autores defendem um maior envolvimento de diferentes atores (para lá dos cientistas, e.g.: populações, movimentos sociais rurais, etc., nos processos de investigação). Os doze tópicos referidos constituem a agenda de investigação.</p>	12 Páginas/ 11 Autores

(Continua)

Tabela 2 – Descrição dos artigos da amostra

	Referência	Publicação	Objetivo	Descrição	Caracterização breve
3	Collings e Mellahi (2009)	Human Resource Management Review	Desenvolver uma definição clara e concisa de gestão estratégica do talento. Desenvolver um modelo teórico para a gestão estratégica do talento.	Os autores clarificam o conceito de gestão de talento. Apresentam um modelo de enquadramento ao tema que inclui os seguintes elementos: identificação das posições-chave ( <i>pivotal</i> ); criação de uma “ <i>talent pool</i> ”; e identificação de áreas de impacto ( <i>outcomes</i> ). Não é apresentada nenhuma agenda de investigação.	10 Páginas/ 2 Autores
4	Huitema et al. (2009)	Ecology and Society	O artigo avalia as possibilidades de arranjos institucionais para uma co-gestão adaptativa da governação da água.	Os autores estabelecem um quadro de referência para analisar a questão da gestão adaptativa dos recursos hídricos. Esse quadro de referência inclui quatro diferentes soluções (prescrições) institucionais: Sistemas de governação policêntrico; Participação pública; Abordagens experimentais; e Gestão a uma escala bioregional. Os autores procederam a uma análise nas bases-de-dados Google Scholar e Web of science, indicando as palavras-chave mas não caracterizando a amostra de documentos obtidas (quantos, de que fontes, etc.). É a partir desta amostra de artigos que os autores desenvolvem o quadro de referência referido. A partir desse quadro de referência os autores avaliam o desenvolvimento da investigação nessas quatro vertentes (prescrições) nos seguintes aspetos: Robustez teórica; Praticabilidade ( <i>Feasible</i> ); e Eficácia ( <i>Effective</i> ). Por fim os autores deixam algumas reflexões/comentários relativamente ao desenvolvimento na investigação neste âmbito: A falta de evidência científica relativamente à eficiência/eficácia de algumas das prescrições institucionais; Um conjunto de cinco problemáticas/questões de investigação; e a sugestão de reforço do trabalho de natureza teórica.	19 páginas/ 6 Autores

(Continua)

Tabela 2 – Descrição dos artigos da amostra

	Referência	Publicação	Objetivo	Descrição	Caracterização breve
5	Kuenzi e Schminke (2009)	Journal of Management	Os autores consideram que a literatura acerca do clima organizacional se encontra(va) muito fragmentada e sem rumo definido. O objetivo do artigo é dar um contributo para ultrapassar essa situação.	Estabelece as duas principais abordagens ao tema. Clarifica o conceito. Estabelece uma amostra de artigos por pesquisa nas bases de dados: Academic Search, Business Source Premier, Psych Articles, e PsychInfo. Obtém assim uma amostra de 89 artigos. Os artigos são analisados individualmente nos seguintes aspetos: Domínio do clima (Tipo e Medida); Desenho do estudo/ Amostra; Antecedentes; Consequências; Moderadores/ Mediadores; Principais resultados. A partir da análise dos artigos, os autores respondem a quatro questões: O Clima interessa? Consequências do Clima; O que origina o Clima? Antecedentes do Clima; O efeito é direto ( <i>straightforward</i> )? Os efeitos mediadores e moderadores; Qual é “ <i>the bigger Picture</i> ”? O Clima como moderador e mediador e outras relações organizacionais. É a partir do enquadramento que resulta da análise referida que os autores estabelecem, primeiro três metas para a investigação futura e depois a agenda de investigação <sup>7</sup> .	84 páginas/ 2 autores
6	Eccles et al. (2009)	Implementation Science	Apresenta o sumário de um relatório de peritos com uma agenda de investigação em eficácia clínica ( <i>Implementation-Implementação</i> )	É um editorial. Sintetiza o relatório do trabalho de um grupo de peritos que tinha por missão a elaboração de uma agenda de investigação em eficácia clínica ( <i>clinical effectiveness</i> ). O artigo aborda sucessivamente os seguintes tópicos: A importância de investigação em Implementação e o seu financiamento; Considerações específicas para uma agenda de investigação em Implementação; A quem interessa esta agenda de investigação; A agenda de investigação; e Recomendações.	7 Páginas/ 16 Autores
7	Chaix (2009)	Annual Review of Public Health	Melhorar o conhecimento acerca dos mecanismos através dos quais os elementos da natureza local ( <i>Geografic life environments</i> ) podem influenciar a doença cardíaca coronária	Utiliza uma revisão narrativa da literatura. Obtém uma amostra de 40 artigos obtida a partir de uma pesquisa na base de dados Pubmed. Desenvolve um modelo de análise a partir de contributos anteriores e discute-o em termos de contributos teóricos. Discute as questões de natureza metodológica. Apresenta 13 tarefas a implementar para se desenvolver uma pesquisa eficaz. Embora denomine o conjunto destas tarefas como uma agenda de investigação, não se trata de uma efetiva agenda de investigação no sentido de um conjunto de caminhos de investigação a seguir, mas sim de um conjunto de boas práticas na investigação destas temáticas.	25 Páginas/ 1 Autor

(Continua)

<sup>7</sup> Merece ser aqui recordada (no original) a frase com que este artigo termina, na medida em que ela sintetiza bem alguns dos propósitos deste tipo de exercícios: “Our goal in this review has been to collect those fragments in one place, examine them closely, and then piece them together in an organized fashion. By doing so, we hope to have created a unified lens through which the field, and its future, might come into clearer view.”.

Tabela 2 – Descrição dos artigos da amostra )

	Referência	Publicação	Objetivo	Descrição	Caracterização breve
8	Beckfield e Krieger (2009)	Epidemiologic Reviews	Integrar os dois campos principais que se têm preocupado com o tema da desigualdade no acesso à saúde: a sociologia política e epidemiologia social.	O estudo parte da constatação de que o tema tem sido abordado em dois campos de conhecimento distintos: A epidemiologia Social e a Sociologia Política. Estas duas linhas de pesquisa raramente se interconectam. Constrói de uma amostra documental (baseada na ISI Web of Science, 45 estudos) Procedendo à análise documental dessa amostra de estudos, descrevendo-os nos seguintes aspetos: Objetivo; População do estudo; Determinantes políticos; Resultados na saúde; e Principais conclusões. Analisam também aspetos metodológicos desses estudos. É a partir dessa análise documental que se propõe a agenda de investigação.	26 Páginas/ 2 Autores
9	Terjesen et al. (2009)	Corporate Governance- an International Review	Avaliar como a diversidade de género nos executivos corporativos influencia a sua governação e impacta na performance.	Estabelece um quadro de referência assente em quatro dimensões: Individual; Executivo ( <i>board</i> ), Empresa, e Indústria e envolvente. Estabelece uma amostra de 180 documentos (artigos, capítulos de livros, working papers, etc.) obtida por pesquisa na EBSCO, Proquest e Google Scholar. Avalia os Modelos Teóricos, as Características da diversidade de género e os Impactos dessas, nas quatro dimensões consideradas. Propõe linhas de investigação para as quatro dimensões do quadro de referência. Analisa as implicações de carácter teórico e também de carácter prático (de aplicação concreta) do estudo.	18 Páginas/ 3 Autores
10	Gallouj e Savona (2009)	Journal of Evolutionary Economics	Discutem em que medida a má definição e a inadequada medida do output dos serviços influenciou a conceptualização e a análise da inovação nos serviços.	Revê as características dos serviços. Analisa três diferentes abordagens à inovação nos serviços - a tecnológica, a diferenciadora e a abordagem integradora; A última das abordagens é uma proposta dos autores. Descrevem e discutem esta abordagem. Não apresentam uma agenda de investigação explícita.	24 páginas/ 2 autores

(Continua)

Tabela 2 – Descrição dos artigos da amostra

(Conclusão)

	Referência	Publicação	Objetivo	Descrição	Caracterização breve
11	Haleblian et al. (2009)	Journal of Management	Identificar padrões e lacunas teóricas e fornecer recomendações para futuras investigações com o objetivo de uma agenda de investigação mais integrada em Fusões e Aquisições ( <i>Mergers and Acquisitions</i> M&A)	Os autores identificam lacunas no conhecimento acerca de M&A, em especial a fragmentação <sup>8</sup> . Os autores efetuam uma pesquisa estruturada da literatura existente (embora não identifiquem as bases de dados consultadas, indicam os critérios de seleção dos documentos) obtendo uma amostra de 167 artigos. A análise desta literatura permite o desenvolvimento de um quadro de referência teórico composto por três vertentes: Antecedentes, porque as firmas adquirem; Os moderadores da relação Aquisição-Performance; Outros resultados das aquisições. A partir deste quadro de referência os autores estabelecem uma agenda de investigação composta por três tópicos: Os antecedentes (da aquisição); As consequências (da aquisição); e Questões de medida (este último tópico debruça-se sobre questões de natureza metodológica e/ou relacionada com o desenho dos estudos empíricos). Os autores defendem a necessidade de se desenvolverem projetos de investigação multidisciplinares no âmbito do estudo das M&A.	34 páginas/ 5 autores
12	Kitzes et al. (2009)	Ecological Economics	Propor as prioridades-chave de investigação para melhorar a contabilidade nacional da pegada ecológica.	Um grupo significativamente alargado de académicos e profissionais analisam 25 tópicos, agrupados em sete temáticas principais, relevantes do conhecimento sobre contabilidade (nacional) da pegada ecológica. Para cada um dos tópicos analisa-se e sumariza-se a literatura mais relevante, e sugerem-se linhas de investigação. Não é exatamente uma agenda de investigação, mas sim uma revisão do tema com propostas de desenvolvimentos futuros.	19 Páginas/ 29 Autores

Fonte: Elaboração própria.

<sup>8</sup> "...much of this research has occurred in isolated pockets, leaving a unified theoretical view of why firms acquire markedly absent from this literature."

Tabela 3 – Características das agendas de investigação da amostra

Características	Artigos												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1. Estabelece o enquadramento conceptual do tema em estudo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	12
2. Apresenta as lacunas no conhecimento estabelecido e define as prioridades de investigação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	12
3. Estabelece uma base para ações concretas, o que permite determinar o quadro global de financiamento	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	0
4. Debate as questões de natureza metodológica (Desenho dos estudos)	n	n	n	S	S	S	S	S	n	n	n	n	5
5. Avalia as implicações para os investigadores	n	n	n	n	n	S	n	n	n	n	n	n	1
6. Avalia as implicações para os profissionais ou outras comunidades	n	n	n	n	n	S	n	n	n	n	n	n	1
7. Enquadra a ligação da comunidade académica com outras comunidades	n	<b>S</b>	n	n	n	n	n	n	n	n	n	<b>S</b>	2
8. Discute a dimensão ética associada à proposta de investigação	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	

Fonte: Elaboração própria

S – Sim; n – Não.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A tabela 2 indica para cada um dos 12 artigos analisados (em coluna), o modo como incluem (ou não) as características das agendas de investigação estabelecidas no quadro de referência.

Como se constata, os dois primeiros aspetos - o enquadramento conceptual e as lacunas no conhecimento estabelecido e as prioridades de investigação – estão presentes em todos os artigos.

As questões de natureza metodológica também têm presença importante (em 5 dos 12 artigos). As outras características estão muito pouco presentes, sendo que algumas delas nem presentes estão.

Na análise da presença das características por artigos, observa-se que 5 das 8 características indicadas estão presentes num dos artigos (ECCLES et al., 2009). Este artigo corresponde a um editorial que sintetiza um relatório mais desenvolvido no qual se apresenta uma agenda de investigação. É assim natural que este artigo inclua tantos dos elementos referidos.

Os restantes artigos ficam-se pelo essencial - o enquadramento conceptual e a definição das necessidades de investigação – explorando num ou noutro caso as questões metodológicas.

Saliente-se por fim, algo que não era antecipável pelo enquadramento apresentado, mas que o estudo evidencia, metade dos artigos analisados baseavam-se em estudos documentais e nalgum tipo de análise a artigos. Por regra esses estudos foram de natureza descritiva e serviram de enquadramento à proposta de agenda de investigação apresentada.

## CONCLUSÕES

As agendas de investigação são importantes documentos de reflexão e de enquadramento das políticas científicas de determinada instituição ou área de conhecimento. Prova disso é a assinalável quantidade de agendas de investigação publicadas anualmente quer sob a forma de relatórios quer sob a forma de artigos em revistas académicas. Foi sobre o último tipo de documentos que incidiu esta pesquisa.

Paradoxalmente à publicação frequente de artigos em revistas científicas com agendas de investigação, não corresponde igual interesse acerca da forma e do conteúdo-tipo desses artigos. Esta investigação pretende dar contributos no sentido de minorar essa lacuna.

A pesquisa indicia que os artigos com propostas de agendas de investigação centram-se, normalmente, apenas no enquadramento conceptual e na definição das necessidades de investigação. Com alguma frequência as questões de natureza metodológica são igualmente abordadas.

Praticamente ausentes da reflexão estão os impactos da agenda proposta quer na comunidade académica quer na comunidade dos profissionais. Do mesmo modo que a interação entre aquelas duas comunidades para o desenvolvimento das investigações propostas não é considerada.

Por fim a pesquisa revela ainda que parte significativa desses artigos baseia a sua reflexão em análise documentais, frequentemente através de pesquisas em bases de dados de artigos (e.g.: Web of Science, Google Scholar; Pubmed, etc.).

É possível, e é desejável, tornar esse tipo de artigos ainda mais sólidos e úteis à comunidade académica. Este artigo pretende dar um contributo para o reforço dessa solidez.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto de financiamento, com a Referência UID/SOC/04521/2013.

---

## REFERÊNCIAS

- AVLONITIS, G.J.; PANAGOPOULOS, N.G. Selling and sales management: An introduction to the special section and recommendations on advancing the sales research agenda. *Industrial Marketing Management*, v. 39, n. 7, p. 1045-1048, 2010.
- BRAUER, M. What Have We Acquired and What Should We Acquire in Divestiture Research? A Review and Research Agenda. *Journal of Management*, v. 32, n. 6, p. 751-785, 2006.
- BECKFIELD, J.; KRIEGER, N. Epi + demos + cracy: linking political systems and priorities to the magnitude of health inequities--evidence, gaps, and a research agenda. *Epidemiologic Reviews*, v. 31, p. 152-177, 2009. DOI: 10.1093/epirev/ixp002
- CARAYOL, N. Objectives, agreements and matching in science-industry collaborations: reassembling the pieces of the puzzle. *Research Policy*, v. 32, n. 6, p. 887-908, 2003.
- CHAIX, B. Geographic Life Environments and Coronary Heart Disease: A Literature Review, Theoretical Contributions, Methodological Updates, and a Research Agenda. *Annual Review of Public Health*, v. 30, p. 81-105, 2009.
- CHAZDON, R. et al. Beyond Reserves: A Research Agenda for Conserving Biodiversity in Human-modified Tropical Landscapes. *Biotropica*, v. 41, n. 2, p. 142-153, 2009.
- COLLINGS, D.G.; MELLAHI, K. Strategic talent management: a review and research agenda. *Human Resource Management Review*, v. 19, n. 4, p. 304-313, dec. 2009.
- ECCLES, M.P. et al. An implementation research agenda. *Implementation Science*, v. 4, p. 1-7, jan. 2009.
- COSTELLO, G. J.; DONNELLAN, B.; CURLEY, M. A Theoretical Framework to Develop a Research Agenda for Information Systems Innovation. *Communications of the Association for Information Systems*, v. 33, Artigo 26, 2013, Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/cais/vol33/iss1/26>

- DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS- UNITED NATION - DESA (UN). *United Nations Expert Group Meeting on the Post-2015 Era: Implications for the Global Research Agenda on Population and Development*. New York: United Nations, 2015.
- GALLOUJ, F.; SAVONA, M. Innovation in services: a review of the debate and a research agenda. *Journal of Evolutionary Economics*, v. 19, n. 2, p. 149-172, 2009.
- GLASER, B.E.; BERO, L.A. Attitudes of academic and clinical researchers toward financial ties in research: A systematic review. *Science and Engineering Ethics*, v. 11, n. 4, p. 553-573, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11948-005-0026-z>.
- HALEBLIAN, J. et al. Taking Stock of What We Know About Mergers and Acquisitions: A Review and Research Agenda. *Journal of Management*, v. 35, n. 3, p. 469-502, 2009.
- HUITEMA, D. et al. Adaptive Water Governance: Assessing the Institutional Prescriptions of Adaptive (Co-)Management from a Governance Perspective and Defining a Research Agenda. *Ecology and Society*, v. 14, n. 1, p. 26-44, 2009.
- HUSTAD, T.P. Results of Early Efforts to Build a Research Agenda to Guide Advances in Practice in the Profession of New Products Management. *Journal of Product Innovation Management*, v. 29, n. 3, p. 367-371, 2012.
- HUMMERS-PRADIER, E. et al. *Research agenda for general practice / family medicine and primary health care in Europe*. Maastricht, The Netherlands: EGPRN Co-ordinating Centre, 2009.
- KAROLINSKA INSTITUTET. *Strategic Research Proposal 2009*. Suécia, Estocolmo, 2009. Disponível em: [https://kiedit.ki.se/sites/default/files/sfp\\_vard.pdf](https://kiedit.ki.se/sites/default/files/sfp_vard.pdf).
- KITZES, J. et al. A research agenda for improving national Ecological Footprint accounts. *Ecological Economics*, v. 68, n. 7, p. 1991-2007, 2009.
- KUENZI, M.; SCHMINKE, M. Assembling Fragments Into a Lens: A Review, Critique, and Proposed Research Agenda for the Organizational Work Climate Literature. *Journal of Management*, v. 35, n. 3, p. 634-717, 2009.
- MARCHAND, J.; HERMENS, A.; SOOD, S. Student Entrepreneurship: a Research Agenda. *The International Journal of Organizational Innovation*, v. 8, n. 4, p. 27-37, 2016.
- MUELLER, K. J. et al. Building a Research Agenda: Responding to the Needs of Community and Migrant Health Centers. *The Journal of rural health*, v. 14, n.4 , p. 289-294, fall 1998.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. *Nonresponse in Social Science Surveys: A Research Agenda*. Washington, DC: The National Academies Press, 2013. DOI: <https://doi.org/10.17226/18293>
- O'FALLON, L.R. et al. Strategies for setting a national research agenda that is responsive to community needs. *Environmental Health Perspectives*, v. 111, n. 16, p.1855-1860, 2003. [PubMed: 14644657].
- PICKERSGILL, M.; HOGLE, L. Enhancement, ethics and society: towards an empirical research agenda for the medical humanities and social sciences, *Medical Humanities*, v. 41, n. 2, p. 136-142, 2015. (PMID:26260624 PMID:PMC4717454).
- PIMPLE, K.D. Six domains of research ethics, A heuristic framework for the responsible conduct of research. *Science and Engineering Ethics*, v. 8, n. 2, p. 191-205, June 2002. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11948-002-0018-1>
- ROBERTS, T.G.; HARDER, A.; BRASHEARS, M.T. (Eds.). *American Association for Agricultural Education national research agenda: 2016-2020*. Gainesville, FL: Department of Agricultural Education and Communication, 2016.
- STEG, L.; VLEK, C. Encouraging pro-environmental behaviour: An integrative review and research agenda. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, p. 309-317, jan. 2009. DOI: 10.1016/j.jenvp.2008.10.004
- TERJESEN, S.; SEALY, R.; SINGH, V. Women Directors on Corporate Boards: A Review and Research Agenda. *Corporate Governance-an International Review*, v. 17, n. 3, p. 320-337, 2009.
- VENKATARAMANI, J. G. Mistaken Inferences from Advertising Conversations: A Modest Research Agenda. *Journal of Advertising*, v. 45, n. 3, p. 318-325, 2016
- VILLAVECES, A.; CHRISTIANSEN, A.; HARGARTEN, S.W. Developing a global research agenda on violence and injury prevention: a modest proposal. *Injury Prevention*, v. 16, n. 3, p. 190-193, June 2010. DOI:10.1136/ip.2009.026039